

O ENADE COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO: PREPARAÇÃO DOS DISCENTES PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME.

Karina Travassos de Lira ¹
Carina de Moraes Lobo ²

INTRODUÇÃO

Observa-se que a partir do ano de 1980 o sistema avaliativo assumiu o modelo que persiste até os dias de hoje, que segundo Santana (2018), ficou conhecida pela criação de um Estado avaliador, onde a avaliação tornou-se um instrumento de controle e de mensuração, em que se predomina a avaliação externa e de larga escala, sendo que o ranqueamento, que é gerado como resultado dessa avaliação, tem como consequência a competitividade entre as instituições avaliadas.

Seguindo a lógica deste sistema avaliativo, encontra-se o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que é responsável por avaliar a instituição, os cursos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e o estudante. Possui como uma de suas principais finalidades medir a qualidade da educação a partir de seus resultados e então são estabelecidas políticas voltadas à elevação de sua qualidade, ou seja, de acordo com o desempenho é feito um reajuste em relação ao investimento.

De acordo com Gontijo (2014), existem diferentes instrumentos de avaliação e dentre eles estão: Avaliação de Curso de Graduação (ACG), Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Observa-se que desses instrumentos avaliativos o que possui mais peso é o ENADE.

De acordo com o INEP, o ENADE é um exame aplicado aos alunos concluintes dos cursos de graduação, que possui como objetivo avaliar o desempenho dos discentes referente aos conteúdos programáticos trabalhados ao decorrer do processo de formação. Sendo que é obrigatório a participação dos envolvidos, caso contrário, não receberão o diploma. É considerado como uma avaliação de larga escala que busca garantir a qualidade da educação superior e que avalia as IES, os cursos de graduação e o desempenho dos alunos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O método da pesquisa utilizado deu-se por entrevista semiestruturada, composta por cinco perguntas abertas, em que foi dividida em duas categorias: 1) O conhecimento geral do aluno acerca do ENADE (perguntas 1, 2 e 3); 2) A preparação para a realização do exame (perguntas 4 e 5). Com o intuito de verificar qual o conhecimento obtido pelos educandos sobre o Enade e a participação dos docentes para os esclarecimentos dos processos e verificar se houve a preparação para a realização do exame, sendo que o mesmo obterá nota para a avaliação do curso.

Em seguida, serão analisadas as respostas dos dois participantes, a partir da visão dos autores para discutir o conhecimento sobre o ENADE e o preparo de ambos para a realização do exame, de acordo com as categorias que foram geradas na coleta de dados.

DESENVOLVIMENTO

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, karinaliramatheus@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, carinamlobo@gmail.com;

O ENADE diferentemente do que se pensa é um dos exames do SINAES e não um processo. O exame é composto por 10 questões gerais e 30 específicas que segundo Brito (2008) são elaboradas com o objetivo de aferir as habilidades acadêmicas, as competências profissionais básicas das áreas, o conhecimento sobre conteúdos básicos e profissionalizantes, além de questões transdisciplinares.

Segundo Brito (2008) o SINAES, de modo geral, e o ENADE tem uma forma diferente de avaliar, pois os mesmos utilizam a avaliação dinâmica que implica em uma avaliação processual a mesma foca nas diversas áreas que compõem as diretrizes do curso, analisando o progresso do discente, assim a grande diferença entre a avaliação dinâmica e a estática é que a primeira permite que o aluno tenha um feedback melhor sobre sua avaliação e a como exposto por Brito (2008) a avaliação se torna *para* a aprendizagem e não mais *da* aprendizagem.

Tendo em vista que o ENADE é um instrumento avaliativo, que visa certificar o desempenho dos alunos e do cursos de graduação e os resultados possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos, o desempenho dos estudantes e de instituições superiores do País, e desta maneira o ENADE tem se mostrado como um parâmetro avaliativo e como um promotor de ranqueamento entre cursos e universidades.

Desta maneira, nota-se que é necessário a realização do exame para a obtenção do diploma ao final do curso, assim foi realizado uma entrevista semiestruturada com educandos que realizaram a prova no último semestre da sua graduação. A primeira voluntária, ENTREVISTADA A, é do curso de Medicina Veterinária, formada pela Universidade Federal do Pará (UFPA) que realizou a prova no final de 2016. O segundo, ENTREVISTADO B, é do curso de Administração, formado pela Universidade Paulista (UNIP) que realizou a prova no final de 2018, onde ambos são moradores do município de Castanhal-PA.

Na primeira categoria, encontram-se duas perguntas que visam verificar os conhecimentos gerais que os participantes possuem sobre o ENADE, tendo em vista as informações oferecidas ao decorrer do curso e pelos coordenadores do mesmo. Desta maneira, a primeira pergunta realizada foi se os educandos têm conhecimento sobre o Enade e quais esses conhecimentos, o entrevistado A afirmou que tinha conhecimento sobre o Enade e o mesmo é a realização de um exame que avalia o desenvolvimento dos cursos de nível superior do País e o entrevistado B relatou que também tinha conhecimento sobre o exame e que o mesmo serve para medir o nível do Ensino Superior no país.

A partir da entrevista realizada, pode-se observar que ambos participantes apresentam conhecimentos poucos reflexivos e pobres em crítica, pois o discurso apresentado possui apenas informações gerais sobre o objetivo do exame que avalia o desempenho dos estudantes e dos cursos de graduação, sendo limitados ao senso comum.

Segundo Gontijo (2014), existem diversos fatores que contribuem para que esse tipo de conhecimento seja comum entre os estudantes, sendo perceptível a falta de informação por parte dos professores e instituições durante as aulas, havendo apenas um conhecimento geral sobre o objetivo do ENADE, sem a reflexão acerca das influências gerados pelo mesmo aos cursos de graduação.

Quando questionado a respeito do esclarecimento da universidade sobre o exame, o entrevistado A relatou que um pouco antes da turma fazer o ENADE, o diretor do instituto de medicina veterinária fez uma reunião com a turma e explicou brevemente a respeito do exame e informou que o mesmo avaliava o curso e era de extrema importância que os mesmos se empenhassem para o exame, e desta maneira os cursos com maiores notas teriam investimentos. O entrevistado B relatou que também teve esclarecimento através dos coordenadores do curso e acrescentou que os docentes disponibilizam simulados para auxiliar na preparação.

Nota-se que os entrevistados obtiveram esclarecimentos sobre o ENADE e tiveram contato direto com os coordenadores da faculdade, assim mostra-se o interesse pelos gestores na contribuição para que os estudantes pudessem alcançar bons resultados no exame, pois como já mencionado, o resultado gera um ranqueamento e investimentos nas universidades e cursos que alcancem os melhores resultados.

Percebe-se o quão importante é a participação das IES no auxílio para que os educandos possam entender como se dá o exame e promovendo, como observamos no entrevistado B, revisões dos conteúdos das diretrizes, posto que a maioria dos conteúdos repassados no início do curso precisam ser retificados para que os acadêmicos possam obter um bom desempenho no exame.

Dessa forma, no decorrer da entrevista foi perguntado qual a contribuição do ENADE, segundo o ponto de vista do entrevistado, para o curso. O participante A não soube responder, pois é uma questão muito relativa, porque houve investimentos para a turma posteriores, mas a mesma acredita que não seja pelo resultado do ENADE. no entanto, segundo o participante B a prova do ENADE mostrou os pontos que necessitavam de maior atenção em sua formação.

É notório que os educandos não têm conhecimentos sobre os resultados obtidos pelo Enade e se os seus devidos cursos tiveram investimentos. Mas é possível perceber que há uma grande responsabilidade pelos discentes no ato da realização da prova, pois é através dos mesmo que haverá investimentos ou não ao curso. Assim, segundo Canan e Eloy (2016) relatam que a universidade é responsável pelos resultados, e por sequencia seus acadêmicos são responsabilizados por obterem bons conceitos pois o exame é essencial para a visibilidade da universidade e a aplicação de recursos aos cursos.

Quanto às dificuldades para realização dos processos para a prova o participante A declarou ter tido complicações para lembrar o que havia estudado no início e no meio do curso e relatou não recordar mais com tanta clareza, mas ao ler as questões lembrava-se de já ter estudado aquilo. Disse ainda que o mesmo foi realizado no final do curso. O participante B expôs que os professores foram de grande ajuda esclarecendo sempre as dúvidas que surgiam e ajudando nos simulados.

Ao analisar o questionamento e os resultados acima, notou-se a divergências na execução da prova, pois a participante A mostrou esquecimento pelo conteúdo visto em sua graduação e assim o resultado poderá ser abaixo do esperado, pois a discente não obteve um auxílio dos docentes em relação há uma revisão dos conteúdos, diferentemente, do segundo entrevistado que relata o auxílio dos educadores e os mesmo estavam dispostos em salientar as dúvidas.

Contudo, segundo Canan e Eloy (2016) a prova do ENADE induz no currículo acadêmico, na qual o docente deverá rever suas disciplinas e os mesmos terão que acrescentar explicações sobre o exame, questões com o intuito de ser respondidas e analisadas na sala de aula com os educandos e dessa forma obter uma atualização dos conteúdos vistos no início da graduação e o acompanhamento para o desenvolvimento para a obtenção de bons resultados.

Como última pergunta da entrevista, questionou-se se os docentes fizeram alguma atividade para obter um resultado melhor no exame e o entrevistado A respondeu que não teve preparação através dos professores, mas segundo o entrevistado B relatou que houve sim a preparação através de simulados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo das falas dos participantes, nota-se visivelmente a diferença no preparo dos mesmos para a realização do exame e a falha tanto no quesito informação, como na discussão sobre o comprometimento do professor na formação política e crítica dos indivíduos e

segundo Gontijo (2014) o docente não pode se negar a discutir as políticas públicas que envolvem a educação superior, a instituição de ensino e a própria vida do estudante. Observa-se no relato da primeira participante esta falta de preparo e já no segundo percebe-se que houve atividades que visavam prepará-lo para a avaliação

No entanto, nota-se que os docentes estão preocupados em alcançar bons índices para a obtenção de investimentos e não há investigação para analisar se os lecionando estão obtendo uma aprendizagem significativa e de qualidade. Pois, nota-se que há uma preocupação com os resultados quantitativos, os dados, os resultados e os ranqueamento, e assim sobrepõem os dados qualitativos, a análise dos conteúdos e se a aprendizagem está sendo significativa. ados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todavia ao analisarmos as entrevistas e os autores que exploram a temática, notou-se que os discentes não há auxílio dos professores em questão a revisão de conteúdos, mas por outro lado, alguns docentes já auxiliam os educandos, mas percebe-se que buscam apenas os resultados do exame final e não buscam analisar o processo. Fazendo-se analisar se o erro está nos docentes em visar resultados bons para a melhoria do curso ou se o instrumento de avaliação (ENADE) deve ser a única alternativa para a avaliação do ensino superior no País. Assim sendo, essa pesquisa é uma breve introdução para o aprofundamento da temática.

Palavras-chave: Avaliação; Preparação; ENADE.

REFERÊNCIAS

SANTANA, Andreia da Cunha Malheiros. **A constituição do estado avaliativo e o aumento das avaliações externas: propagando um ensino de qualidade.** In: **Avaliação da educação: referências para uma primeira conversa/** organizadores: José Carlos Rothen, Andréia da Cunha Malheiros Santana. -- São Carlos: EdUFSCar, 2018.

GONTIJO, Simone Braz Ferreira. **O Enade Como Instrumento De Avaliação Da Educação Superior Na Percepção Dos Estudantes De Pedagogia.** In: Congresso Ibero Americano, IV, 2014. Porto - PT,

CANAN, ELOY. Silva Regina, Vanessa Thaís. **Políticas de avaliação em larga escala: o ENADE interfere na gestão dos cursos?** Práxis Educativa, Ponta Grossa, p. 621-640, v. 11, n. 3, set./dez. 2016.

BRITO, Márcia Regina F. **O Sinaes E O Enade: Da Concepção À Implantação.** Revista Avaliação, Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 841-850, nov. 2008.